

## **Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFAM)**

**Curso:** *Etnologia e Indianização da Modernidade*

### **Professores**

Dr Gilton Mendes dos Santos (responsável pela disciplina)

Dr Carlos Machado Júnior (colaborador)

2º. Semestre de 2016 (setembro a novembro)

CH: 45 hs (3 créditos)

### **Dia, Hora e Local**

Quarta. 16 hs às 20 hs.

Sala 32 (ICHL) e sala 12 (NEAI/FD)

### **Ementa**

Temas da organização social e cosmopolíticas das sociedades indígenas. Paisagens etnográficas nas terras baixas sul-americanas. Temas e abordagens teórico-metodológicas. Estudos etnográficos comparados e autoetnográficos descritivos. Índios, mestiços e brancos sob a égide do Terceiro Estado.

### **Programa**

O curso apresentará um breve panorama da história de etnologia sulamericana, com destaque para as paisagens etnográficas construídas ao longo das décadas de setenta e oitenta: Brasil Central, Guiana, Noroeste Amazônico, Tupinologia. A partir daí, serão identificados alguns temas transversais às paisagens, explorados com base no *corpus* etnográfico acumulado nos últimos cinquenta anos pela disciplina. De modo particular, o curso propõe explorar algumas problemáticas concernentes àquilo que M. Sahlins cognominou de “indigenização da modernidade”, destacando temas como a presença indígena na produção do conhecimento antropológico e as realidades complexas da “mestiçagem” e da “emergência étnica”.

### **Avaliação**

A avaliação final da disciplina será a produção de um pequeno ensaio, a partir da bibliografia do curso (e outras complementares, de livre escolha), explorando casos etnográficos e/ou questões teóricas sobre o fenômeno da indigenização.

### **Calendário das aulas e bibliografia**

#### **Aula 1 (21/09/16)**

- Apresentação do programa de curso, apresentação dos alunos (pesquisas, interesses), panorama da etnologia nas Terras Baixas da América do Sul. A etnologia brasileira nos anos quarenta e cinquenta: alguns apontamentos.

## **Aula 2 (28/09) – [Gilton]**

### **Paisagens etnográficas: Brasil Central e Noroeste Amazônico**

#### Textos Recomendados

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1993. “Les Études gé ». *L’Homme*. La remonté de l’ Amazone, 126-128, pp. 77-93.

MAYBURY-LEWIS, David. @@. “Social Theory and Social Practice: Binary Systems in Central Brazil”. In: David Maybury-Lewis and Uri Almagor (eds). *The Attraction of Opposites – Thought and Society in the Dualistic Mode*.

CHERNELA, Janet. 1983. “Estrutura Social do Uaupés”. *Anuário Antropológico* 81. Tempo Brasileiro.

HUGH-JONES, Stephen. 2002. Nomes secretos e riqueza visível: nominação no noroeste amazônico. *Mana*, vol.8, nº.2, pp. 45-68.

#### Textos Complementares

MAYBURY-LEWIS, David. 1988. “Estrutura e Estratégias” (Conferencia). *Anuário Antropológico*. Tempo Brasileiro, Editora da UnB, pp.117-132

MELATTI, J.C. “conferência diálogos jê: a pesquisa krahó e o projeto Harvard-Museu Nacional”. *MANA* 8(1): 181-193, 2002

HUGH-JONES, Stephen. 1993. Clear Descent or Ambiguous Houses? A Re-Examination of Tukanoan Social Organisation. *L’Homme*, vol. 33, nº. 126 , (pp. 95-120).

OVERING, Joanna. 1984 (2002). “Estruturas Elementares da Reciprocidade – uma nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guinas, Brasil-Central e Noroeste Amazônico”. *Cadernos de Campo* n. 10, pp. 121-138.

### **Aula 3 (05/10) – [Carlos]**

#### **Paisagens etnográficas do contato: Meditações Clastreanas (na Tupinologia) e Pacificação dos brancos (na Guiana).**

##### Textos Recomendados

SAHLINS, Marshall. 200 “O Pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção” (parte I). In: Revista Mana, [online].

SZTUTMAN, Renato. 2012. “Meditações Clastreanas”. In: *O profeta e o principal*. Edusp/Fapesp, pp.36-105.

HOWARD, Catherine. 2000. “A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai”. In: *Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. Brue Albert e Alcida Ramos (Orgs.). UNESP/IRD/IOSEP, pp. 25-60.

##### Textos Complementares

POLANY, Karl. 2000 [1944]. “Sociedades e sistemas econômicos”. In: *A grande transformação: as origens do nosso tempo*. Campus/Elsevier, pp. 62-75.

LIMA, Tania & GOLDMAN, Márcio. 1998. “Como se faz um grande divisor”. In: Sexta Feira [Fronteira]. São Paulo, Pletora, n.3

DIAS JR. Carlos. 2000. “Entrelinhas de uma rede. Entre linhas Waiwai”. São Paulo, (mimeo).

### **Aula 4 (12/10) \* - **Feriado: remarcar** – [Gilton]**

#### **A centralidade do corpo na cosmopolítica indígena**

##### Textos Recomendados

SEEGER ET AL. 1987. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, in: *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero/Editora UFRJ, pp. 11-29.

DESCOLA, Philippe. 1992. “Societies of nature and the nature of society”. In: Kuper, A. (ed.). *Conceptualizing society*. Routledge, London, pp. 107-126.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1996. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. *Mana*, v.2, n.2, p. 114-144.

## **Aula 5 (19/10) – [Carlos]**

### **Aldeias, cidades, formação e transformação social: o que pensam e dizem os índios.**

#### Textos Recomendados.

KELLY LUCIANI, José. 2016. “Sobre a antimestiçagem”. *Cultura e Barbárie*.

GOW, Peter. 2003. “‘Ex-Cocama’: identidades em transformação na Amazônia peruana”. *Mana* 9(1):57-79.

VILAÇA, Aparecida. 2000. “O que significa tornar-se Outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15(44). P.56-72.

#### Textos Complementares.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2001. “No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é”. <https://pib.sociambiental.org>

CESARINO, Pedro. 2008. “Babel da floresta, cidade dos brancos? Um povo indígena no trânsito entre dois mundos”.

[http://novosestudios.uol.com.br/acervo/acervo\\_artigo.asp?idMateria=127](http://novosestudios.uol.com.br/acervo/acervo_artigo.asp?idMateria=127)

NUNES, Eduardo. 2010. “‘O pessoal da cidade’: o conhecimento do mundo dos brancos como experiência corporal entre os Karajá de Buridina”. In: *Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena*. Marcela Coelho de Souza & Edilene Coffaci de Lima (Eds.). Brasília. Athalaia Gráfica e Editora. pp.205-228.

## **Aula 6 (26/10) – [Gilton]**

### **Por uma outra antropologia**

#### Texto Recomendado.

Davi Kopenawa e Bruce Albert. 2015. *A Queda do Céu – palavras de um xamã yanomami*. Companhia das Letras (Parte 1: pp. 63-310)

## **Aula 7 (02/11) \* - **Feriado: remarcar** – [Gilton]**

DAVI KOPENAWA E BRUCE ALBERT. 2015. *A Queda do Céu – palavras de um xamã yanomami*. Companhia das Letras (Parte 2: pp. 312-582)

#### Textos Complementares

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2006. “A floresta de cristal: Notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos”. *Cadernos de Campo*, n. 14/15, pp. 319-338.

\_\_\_\_\_. 2014. *Metafísicas Canibais*. Cosac&Naify.

### **Aula 8 (09/11) - [Carlos]**

#### **A subversão da antropologia em Lévi-Strauss: mito e história.**

##### Texto Recomendado.

LEVI-STRAUSS, Claude. 2013. “A gesta de Asdiwal”. In: *Antropologia estrutural dois*. Cosac Naif. pp. 167-224.

##### Textos Complementares.

GOLDMAN, Mário. 1999. “Os sentidos da história em Lévi-Strauss”. In: *Alguma Antropologia*, Rio de Janeiro. (mimeo).

LAGROU, Elsje & BELAUNDE, Elvira. sd. “Do mito grego ao mito ameríndio: uma entrevista sobre Lévi-strauss com Eduardo Viveiros de Castro”. In: *revistappgsa.ifcs.ufrj.br*

### **Aula 9 (16/11) – [Gilton]**

#### **Reflexividades indígenas**

##### Textos Recomendados.

MENDES DOS SANTOS, Gilton; DIAS JUNIOR, Carlos Machado. 2009. “Ciência da floresta: por uma antropologia no plural, simétrica e cruzada”. *Revista de Antropologia (USP)*, v. 52, n.1, p. 137-160.

LIMA BARRETO, João Paulo; MENDES DOS SANTOS, Gilton. 2015. « Des poissons et des hommes – pour une autre anthropologie ». *Les Temps Modernes* n. 686, p 158-173.

RAMOS, Alcida. 2014. “Mentes indígenas y ecúmene antropológico”. In: Debora Betrisey e Silvina Merenson (orgs). *Antropologías Contemporáneas – Saberes, ejercicios y reflexiones*. Argentina. Miño y Davila Editores.

GALLOIS, Dominique et all. 2016. *Etnologia brasileira: “Alguns caminhos de uma antropologia indígena”*. (Les voies d’une anthropologie indigène), *Brésil(s)* [En ligne] 9.

##### Textos Complementares

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2010. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais”. In. Manuela Carneiro da Cunha. *Cultura com aspas*. CosacNaify, pp. 311-373.

STRATHERN, Marilyn. 2014. “Os limites da autoantropologia”. In. M. Strathern. *O efeito etnográfico*. CosacNaify, pp. 133-158.

### **Aula 10 (23/11) – [Carlos]**

#### **Diferenças, Tratados e Direitos: o lugar dos índios antes, agora e depois.**

##### Textos recomendados

POLANY, Karl. 2003. “Moinho satânico. Sociedades e sistemas econômicos”. In: *A grande transformação: a origem dos nossos tempos*.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “Três peças de circunstâncias sobre direitos dos índios” e “O futuro da questão indígena”. In: “Cultura com aspas”. Cosac Naif.

DUPRAT, Deborah. 2007. “O direito sob o marco da plurietnicidade/multiculturalidade”. In: “Pareceres Jurídicos – direito dos povos e das comunidades tradicionais”. PPGSCA/UFAM/FUNDAÇÃO FORD. pps.9-20.

##### Textos complementares

LEVI-STRAUSS, CLAUDE. 1948. “Raça e história”. In: “Antropologia Estrutural Dois”. Cosac Naif. pps. 357-400.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. “A Fundação da Comissão Pró-índio de São Paulo”, in: [cipis.org.br](http://cipis.org.br).

SIEYÈS, Emmanuel. 1789. “Considerações Preliminares sobre o que é o Terceiro Estado”. [www.olibat.com.br](http://www.olibat.com.br)

### **Aula 11 (30/11) – [Carlos]**

Encerramento. A combinar ao longo da disciplina.